

JUROS DEVEM AUMENTAR MAIS

Regina Alvarez
e Adriana Chiarini
Da equipe do **Correio**

O Banco Central decidiu pagar para ver e continua determinado a não intervir no mercado vendendo dólar para deter a desvalorização do real como fazia no passado. Ontem, foi uma verdadeira queda de braço, com o mercado pressionando a cotação do dólar para cima diante da escassez da moeda. Para que isso não aconteça de novo hoje, o BC poderá elevar ainda mais a taxa de juros, forçando os exportadores a fecharem seus contratos de câmbio e trazerem dólares para o país. A atitude dos exportadores, que estão adiando o fechamento desses contratos esperando que o dólar se valorize ainda mais, era apontada ontem pelo BC como uma das razões para a disparada da cotação da moeda norte-americana.

"O mercado é irracional", comentava ontem uma fonte do BC, referindo-se ao fato de a vitória expressiva do governo no Congresso, com a aprovação da contribuição previdenciária para aposentados e pensionista da União, não ter acalmado os investidores.

Ontem, o BC optou por não mexer nos juros. Preferiu ficar só observando o mercado e permanece-

com a firme disposição de não intervir vendendo dólares. "Os operadores das instituições financeiras podem se morder. Podem tomar remédio para o coração se tiverem problemas cardíacos. Achamos que o mercado ainda vai chacoalhar muito por um bom tempo. Mas o Banco Central não vai intervir", diz um técnico.

"As reservas internacionais no Banco Central não diminuíram desde sexta-feira", informou. Os dólares que saíram do país já estavam com os bancos, que fizeram estoques da moeda prevendo a desvalorização. O BC estima que na sexta-feira havia cerca de US\$ 1,5 bilhão em poder dos bancos, mas com a saída dos últimos dias esse estoque teria baixado para US\$ 800 milhões. Quer ver o que vai acontecer quando saírem todos esses recursos.

No Banco Central, a explicação para a agitação dos investidores na última semana envolve outros fatores, além de confiança ou desconfiança no Brasil. A alta das bolsas de valores no Brasil da última sexta até a quarta-feira, enquanto o real se desvalorizava, é atribuída ao resultado de operações com ações brasileiras negociadas em bolsas do exterior. Investidores estariam lucrando ao comprar ações brasileiras por preços baixos nas Bolsas

de Valores de São Paulo e do Rio e revendendo essas ações nas bolsas de outros países.

Nesse sentido, a queda das bolsas de valores ontem foi interpretada como um sinal de aproximação do ponto de equilíbrio. Algumas das negociações dos últimos dias envolveram venda de ações por parte de empresas estrangeiras. Nesse caso, significaram saída de recursos do País. Mas não das reservas, uma vez que os dólares já estavam nos bancos e eram de propriedade privada.

Outra razão, na avaliação de técnicos do BC, para a alta do dólar foi a desconfiança dos investidores na capacidade do País pagar suas dívidas. Para isso contribuiu a entrevista do economista Celso Furtado ao jornal *Folha de São Paulo*, dizendo que "o Brasil caminha para uma moratória da dívida externa" e que "a economia tem que dar um espaço para a inflação".

Vistas de dentro do BC, essas declarações tiveram o mesmo efeito que a moratória decretada pelo governador de Minas Gerais, Itamar Franco. "As pessoas precisam ter mais cuidado com o que falam porque o efeito psicológico é importante. Tem gente que parece que faz de propósito para mexer com os preços do mercado", observou uma fonte do BC.